

Revisitar Torga na Alemanha

Por Fausto Correia

O Despertar, 25.05.07

Falar de Miguel Torga, no ano do centenário do seu nascimento, foi a razão que me levou à Alemanha, na passada semana, cumprindo um imperativo categórico de consciência: homenagear o Amigo e o Autor. Levei comigo, fosse nos aviões fosse nos comboios, a companhia do António Campos, do Padre Valentim Marques, do António Arnaut, do João Fernandes, do Mário Vilela - presidente da Junta de Freguesia do rincão natal -, do António Almeida Santos, do Manuel Alegre, do Mário Soares e da Clara Crabbé Rocha. Comigo seguiram também os saudosos Fernando Valle, José Pereira da Silva e André Crabbé Rocha. Os meus ombros carregavam assim uma enorme responsabilidade, qual fosse a de representar condignamente os familiares e boa parte dos amigos e admiradores mais próximos de Miguel Torga. Primeiro na Universidade de Hamburgo e depois na Universidade de Leipzig, a convite dos respectivos Centros de Língua Portuguesa/ Instituto Camões, proferi duas palestras sobre o Mestre, sua vida e obra. A abordagem do tema foi propositadamente heterodoxa, uma vez que contrariou a que o Autor sempre sustentou: quem me quiser conhecer melhor deve ler os meus livros. Ao contrário, parti do homem para chegar aos escritos. Claro que conheço tanto Torga quanto a sua bibliografia. Os auditórios, repletos de alunos alemães que estudam a língua portuguesa, agradeceram a intenção, porque sabiam mais dos textos e menos do cidadão-poeta-escritor. Revisitar Torga, a milhares de quilómetros de distância do seu REINO MARAVILHOSO, constituiu para mim momento inolvidável. Porque, mais do que um reencontro, se tratou de uma peregrinação interior pela vida e pela obra, ambas merecedoras - a todos os títulos - do mais sincero e efusivo preito de reconhecimento e de gratidão. Os estudantes, interventivos e curiosos, aguçaram-me a memória. Da ida do petiz Adolfo Correia da Rocha para o Porto, à passagem pelo Seminário de Lamego, à estadia no Brasil, ao regresso a Portugal, à conclusão do curso liceal, ao ingresso na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, até ao exercício da profissão (nas proximidades de Leiria; em Vila Nova, Miranda do Corvo; em Arganil; e o consultório na Lusa-Atenas, em pleno Largo da Portagem, janela escancarada ao Mundo). A entrada e saída da PRESENÇA; o primeiro livro publicado; as edições de autor; o espaço autobiográfico na obra, designadamente na "CRIAÇÃO DO MUNDO"; o "DIÁRIO" e os seus 16 volumes (na senda dos "ENSAIOS" de Montaigne, no século XVI); o "SENHOR VENTURA", "PORTUGAL", "OS BICHOS", "OS CONTOS (e os NOVOS CONTOS) DA MONTANHA", "ORFEU REBELDE", etc, etc. As questões sucederam-se: também os discos (e, preferencialmente, "80 poemas para 80 anos" e "Poemas e Contos de Natal"), as peças de teatro (e, desde logo, "O MAR"), as traduções, as relações com a política ("FOGO PRESO"), a correspondência com literatos de todo o mundo (Simone de Beauvoir, Jean-Paul Sartre e Jorge Amado, entre muitos outros), os prémios recebidos e a não outorga do Prémio Nobel ("injustiça das injustiças", sublinhei com ênfase). Pelo meio, recitei os poemas ARIANE, o veleiro (quando preso no Aljubre, dentro do processo de

perseguição política de que foi vítima); LIBERDADE ("(...)Liberdade que estais dentro de mim/ Santificado seja o vosso nome."); e terminei com REQUIEM POR MIM, datado de 10 de Dezembro de 1993": "(...)E o destino não quis/Que eu me cumprisse como porfie/ E caísse de pé, num desafio. / Rio feliz a ir de encontro ao mar/ Desaguar,/ E, em largo oceano, eternizar/ O seu esplendor torrencial de rio." Cumpri o meu dever, tão-só e apenas. Como no-lo ensinou o Mestre, " quem faz o que pode, faz o que deve." Eu limitei-me a fazer o que podia. Na hora de recolher a penates, matutei numa ideia que me parece exequível: conjugar os esforços do Ministério da Cultura, do Instituto Camões, da RTP e, porque não?, da Fundação Calouste Gulbenkian, no sentido da tradução-legendagem em várias línguas do filme "EU, MIGUEL TORGA", tendo em vista a sua transmissão no maior número possível de televisões em todo o mundo. No dia 12 de Agosto próximo. Quando se celebra o centenário do nascimento de Miguel Torga. Um dos maiores portugueses de sempre. ...

Apostila - Coimbra surpreende-nos e encanta-nos a cada passo. Agora, foi em Hamburgo. A Leitora do respectivo Centro de Literatura Portuguesa chama-se Madalena Simões, é natural da Lusa-Atenas, em cuja Universidade se licenciou e obteve o grau de Mestre. Tem residência na Rua Corpo de Deus, a pouca distância da minha Rua Adelino Veiga, ambas na freguesia de S. Bartolomeu. Que agradável novidade! Competente e dinâmica, a dra. Madalena Simões está a realizar um trabalho notável em nome de Portugal. Tal qual o desenvolvido pela dra. Susana Leite, outra jovem, portuense da Foz, em Leipzig. Os meus parabéns a uma e a outra, com votos de todas as merecidas felicidades.